

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - FERIDAS

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NAS FALÊNCIAS ORGÂNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Camila Gazzoni De Assis (cbgazzoni@gmail.com)

Melisse Baptista Figueiredo Dionizio (melisse.figueiredodionizio@gmail.com)

Patrícia Alves Dos Santos Silva (papatyenf@gmail.com)

Priscila Conceição Miranda Da Costa (enfapriugf@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

As falências orgânicas constituem uma vertente significativa no contexto dos cuidados paliativos, caracterizando-se por processos fisiopatológicos complexos que comprometem a função de um ou mais órgãos vitais. Estas condições, frequentemente irreversíveis, exigem atenção integral e multidisciplinar, com foco no conforto, no controle de sintomas e na qualidade de vida dos pacientes. Dentre os sinais clínicos que podem surgir nesse contexto, as alterações cutâneas representam manifestações relevantes, ainda que, por vezes, subvalorizadas na prática clínica.

As manifestações dermatológicas decorrentes de falências orgânicas podem estar relacionadas a fatores como má perfusão tecidual, acúmulo de toxinas, inflamações sistêmicas, distúrbios metabólicos e alterações imunológicas. Esses quadros podem comprometer desde as camadas mais superficiais da epiderme até estruturas mais profundas da derme e hipoderme, gerando

desconforto, risco aumentado de infecções, sangramentos, dor e impacto negativo na imagem corporal e bem-estar do paciente.

A pele, o maior órgão do corpo humano, atua como barreira protetora contra agressões externas, além de desempenhar funções imunológicas, sensoriais, térmicas e metabólicas. Em pacientes em cuidados paliativos, sobretudo aqueles com falências orgânicas múltiplas, a integridade cutânea pode ser severamente afetada, demandando ações preventivas e de manejo eficazes. A valorização e identificação precoce dessas alterações são fundamentais para a conduta terapêutica, alívio do sofrimento e preservação da dignidade do paciente em fase terminal.

OBJETIVO:

O presente estudo teve como objetivo mapear, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais manifestações cutâneas observadas em pacientes acometidos por falências orgânicas, com foco naqueles em contexto de cuidados paliativos.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de conhecimentos teóricos e empíricos, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema estudado. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados às falências orgânicas, alterações cutâneas e cuidados paliativos. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível e que abordassem direta ou indiretamente as manifestações cutâneas em pacientes com falência de órgãos, especialmente coração e rins.

RESULTADOS:

A análise dos estudos identificou uma ampla variedade de manifestações cutâneas associadas às falências orgânicas, particularmente em pacientes com insuficiência cardíaca e renal.

Nos casos de insuficiência cardíaca, os achados mais comuns incluíram edema periférico, principalmente em membros inferiores, decorrente da retenção de líquidos e da elevação da pressão venosa central. Também foram observadas alterações relacionadas à disfunção microvascular e linfática, que comprometem o retorno venoso e linfático, favorecendo processos

inflamatórios e infecções. A hipoperfusão tecidual crônica pode levar a palidez, cianose e fragilidade capilar, predispondo a lesões cutâneas.

Em pacientes com insuficiência renal crônica, foram descritas manifestações como xerose (ressecamento da pele), prurido urêmico, palidez cutânea, hiperpigmentação, discromias, além de alterações ungueais como a "unha em meia-lua". Outros achados frequentes foram púrpura, infecções cutâneas recorrentes e comprometimento de mucosas.

Destacam-se ainda dermatoses específicas associadas à uremia, como: dermatose perfurante adquirida, calcinose cutânea, calcifilaxia (com alto risco de necrose e mortalidade), vasculite leucocitoclástica, doenças bolhosas, prurigo nodular, pioderma gangrenoso, xantomas eruptivos e fibrose sistêmica nefrogênica, especialmente em pacientes submetidos a exames com gadolínio.

CONCLUSÃO:

As manifestações cutâneas associadas às falências orgânicas apresentam etiologias multifatoriais e refletem tanto o agravamento sistêmico quanto os impactos locais da doença de base. Apesar de sua relevância clínica, verifica-se uma significativa escassez de estudos aprofundados e de acesso aberto sobre o tema, o que limita o avanço do conhecimento científico e a qualificação da assistência.

Nesse cenário, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na identificação precoce dessas alterações, no planejamento de cuidados voltados à integridade da pele, na prevenção de lesões e na humanização do atendimento. A capacitação contínua e o estímulo à pesquisa nessa área são essenciais para promover intervenções eficazes, reduzir complicações e assegurar o conforto e a dignidade dos pacientes em fase avançada de doença.

Palavras-chave: pele; insuficiência cardíaca; insuficiência renal; insuficiência pulmonar e insuficiência hepática.